



DL-01

Ses. Esp. 09/06/11

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Mundial Contra a Violência à pessoa Idosa, proposta por mim, deputado José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Dr. Almiro Sena, secretário da Justiça e Direitos Humanos, representando o governador do Estado Dr. Jaques Wagner; Dr. Isnard Araújo, vereador da Câmara Municipal de Salvador; Dr^a Suzi Brandão, delegada da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso; o Sr. Marcos Barroso de Oliveira, vice-presidente do Conselho Estadual do Idoso; a Sr^a Belanísia Ribeiro, coordenadora do Núcleo Institucional de Ação para os Idosos; tenente-coronel Josafá Soares de Souza, representante do comandante-geral da Polícia Militar – coronel Castro; Sérgio Raikil Pinheiro, superintendente da Susprev, representando o secretário de Serviços Públicos Municipal de Salvador – Marcelo Abreu; Roberto Loyola Monte da Silva, coordenador do Núcleo de Promoção de Políticas Públicas para Pessoas Idosas da Secretaria da Justiça; Pastor Luís Carlos, da Igreja Universal do Reino de Deus.

Ouviremos, agora, o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero registrar uma carta que recebemos do deputado federal Márcio Marinho, parabenizando-nos por esta iniciativa e dizendo da importância da Assembleia Legislativa da Bahia realizar esta sessão especial. Também o deputado federal Antonio Imbassahy nos parabeniza por esta iniciativa.

Neste dia, senhoras e senhores, amigos da imprensa, quero dar-lhes meu boa-tarde, e também a todos os idosos aqui presentes.

Foi um prazer imenso para mim que esta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, aprovou o requerimento deste deputado, solicitando que pudssemos comemorar hoje o Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa. A data oficial é 15 de junho, mas,



devido ao calendário das sessões, não foi possível ser nesse dia. Então, antecipamos a comemoração.

(Lê) “Muito tem sido dito sobre o envelhecimento da população mundial e dos desafios que esse fato acarreta, especialmente no tocante ao sistema previdenciário e de saúde pública dos países. No Brasil, as estatísticas mostram que o envelhecimento de nossa população é uma realidade: já temos um contingente de quase 20 milhões de pessoas com mais de 60 anos, segundo dados do último censo do IBGE, realizado em 2010. Penso que não teremos uma caminhada promissora se nós nos ativermos apenas nas inúmeras receitas que nos são oferecidas para vivermos por mais tempo e não nos preocuparmos desde agora com a qualidade de vida que teremos no futuro.

Quero chamar atenção para o fato de que, para muitos, a terceira idade é ainda um estigma que traz consigo associações negativas com as quais ninguém quer identificar-se – muitas vezes, nem mesmo os idosos. Em nossa sociedade, mais parece que passar dos 60 anos, chegar aos 80 anos, 90 anos, 100 anos não é visto como motivo de alegria para a família, mas de estorvo e complicação.

Acompanho os noticiários e vejo, com pesar, aumentar o número de casos que chegam ao conhecimento público em que a vítima é um idoso, sendo que, muitas vezes, seu agressor é um membro da família. Crimes de ameaça, estelionato, maus-tratos, apropriação indébita, estupro e lesão corporal são as maiores queixas de que temos conhecimento. Quantas outras histórias deixamos de conhecer? Quantas vidas são desrespeitadas diariamente sem que possamos nos dar conta?

'É uma questão familiar', alguém poderá dizer. Não, não é. E estou contente por ter o amparo legal do Estatuto do Idoso para responder a esse possível comentário com a citação do art. 3º: 'É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.



O Estatuto do Idoso é uma importante ferramenta rumo à garantia dos direitos para a população da melhor idade. Ele já existe, é uma realidade. O que precisamos fazer agora é assegurar que seus artigos sejam de fato cumpridos e que a lei seja respeitada.

Mais uma vez, agradeço a todos a presença na Casa do Povo baiano, nesta data em que colocamos em destaque o debate sobre o Dia mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

Obrigado.” (Palmas)

Gostaria de registrar que no momento em que apresentei esta indicação ao presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, houve a aprovação pela unanimidade dos Srs. Deputados. (Palmas)

Também devo dizer que apresentei algumas indicações ao Exmº Sr. Governador do Estado, Dr. Jaques Wagner. A primeira, é no sentido de que crie casas de convivência para abrigar idosos vítimas da violência. A segunda, é para que seja criado o Instituto do Idoso. E a terceira sugere a criação da Delegacia de Proteção ao Idoso na cidade de Feira de Santana, tendo em vista que, atualmente, só temos uma delegacia na capital, o que ainda é pouco para coibir os acontecimentos, as agressões que vêm acontecendo a cada dia contra os idosos.

Quero agradecer também a presença da imprensa e de todos os senhores e senhoras.

Peço desculpas aos idosos pelo ar-condicionado. Realmente estava muito frio. Mas já pedi para diminuir.

Agora nós assistiremos – e peço a atenção de todos – a um vídeo institucional sobre os direitos do idoso.

(Procede-se à exibição do vídeo.)



1149-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or^a Ivana Bastos

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Temos os oradores que farão uso da palavra, e como são muitos eu gostaria que cada um usasse o tempo de 5 minutos, com tolerância, claro.

Quero parabenizar o autor desse documentário, que mostra a realidade do dia a dia dos idosos não só na Bahia, mas no Brasil.

Convido a deputada Ivana Bastos, do PMDB, para fazer uso da palavra.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Boa-tarde, Sr. Presidente e todos.

Quero aqui cumprimentar o pastor José de Arimatéia, nosso deputado, por esta oportunidade e iniciativa; cumprimentar o nosso secretário e especialmente meus dois grandes amigos aqui presentes, Roberto Loyola e Belanise, pessoas que conheço há muitos anos, e vejo Loyola numa luta tão constante a favor do idoso.

Vemos pessoas que se identificam com crianças, com jovens e os idosos estão sempre esquecidos. E é bom ter pessoas como Loyola, Belanise, que sabem dar um ar positivo e que lutam em prol das pessoas idosas.

Cumprimento os demais componentes da Mesa e quero aqui deixar registrado que vocês são os que nos espelham, porque nós, jovens, sabemos que um dia seremos idosos, e é preciso em primeiro lugar amá-los e respeitá-los.

Fica aqui, nobre deputado, os nossos parabéns por esta iniciativa, e a vocês, Loyola e Bela, continuem firmes nessa luta que sei que o secretário está chegando aí e está firme na ajuda, na proposta de que os idosos também têm que ter vez neste Brasil e nesta Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



1150-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or. Suzi Brandão

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença do pastor Fernando, da Igreja Pentecostal, da Sr^a Nilda Costa, pastora da Igreja Pentecostal 7 Tochas do Candelabro, de Kátia Maria Freitas de Jesus Santos, pastora da Igreja Pentecostal Eu Sou, Me Enviou, do Sr. Marco Ribeiro, da TV Salvador, da Sr^a Marizete Silva S. de Oliveira, secretária do secretário municipal de Educação de Cipó, Estado da Bahia, Sr^a Joelma Jezler Franco, coordenadora das Delegacias Especializadas da Secretaria de Segurança Pública da Polícia Civil da Bahia.

Quero também registrar as presenças dos representantes da Casa do Aposentado – Asaprev, do Grupo de Caminhada Esperança, da Secretaria da Educação, da Sesab, da Sedes, da Igreja Nova Israel, do Conselho Estadual do Idoso, da Associação de Moradores Colina Azul, representante do INSS, da Associação União e Força, da Igreja Batista, do Instituto Mão Amiga, do Grupo de Idosos da Igreja Universal do Reino de Deus, do Projeto Ronda Familiar na PM – Bahia, da Associação dos Idosos Irmã Lourdes, da Associação União de Mulheres, da Associação Vida e Saúde, da Associação de Idosos, Aposentados e Portadores de Deficiência de Dias D'Ávila, da Universidade Federal de Agronomia, da Rede de Associação Bacia de Pituçu. Sejam bem-vindos.

Concedo a palavra a delegada Dr^a Suzi Brandão, da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso.

A Sr^a SUZI BRANDÃO:- Cumprimento a Mesa, principalmente o deputado José de Arimatéia, o Dr. Almiro Sena, nosso secretário de Justiça, Isnard Araújo, vereador da Câmara Municipal de Salvador, Marcos Barroso de Oliveira, da OAB, a minha querida Belanísia Ribeiro, o tenente-coronel Josafá Soares de Sousa, Sérgio Rayquil Pinheiro, representante do secretário de Serviços Públicos de Salvador, Roberto Loyola, do Conselho Estadual do Idoso.



A minha fala é em relação ao Dia Internacional de Enfrentamento à Violência Contra o Idoso. É um marco muito importante porque antigamente não se falava em violência contra o idoso. Era subestimada a questão da violência contra o idoso.

Antes, quero parabenizar a presença de vocês aqui.

Não se falava muito sobre a violência contra o idoso. As pessoas achavam que a violência contra o idoso, por ser na maioria das vezes violência doméstica – 60% da violência contra o idoso é doméstica, acontece no seio da família - os familiares deveriam proteger o idoso, mas são os seus verdadeiros algozes. Não se falava em violência contra o idoso.

Então, a União passou a ver que a violência existe e que não pode mais ser tratada como uma coisa particular, uma coisa da vida privada. O estado tem que ter ingerência, tem que entender que a violência existe e que ele tem que de alguma forma participar para enfrentar essa violência.

Surgiu, não só no Brasil, mas internacionalmente o dia de enfrentamento a essa violência porque ela existe. As estatísticas revelam que ela é alta, mas mesmo assim ela está sub-notificada. Nós só conhecemos cerca de 16, 17% da violência praticada; só 16% das violências chegam à polícia, aos órgãos de segurança pública. Nós temos que enfrentar essa violência contra o idoso. Qual seria o instrumento maior de enfrentamento da violência? Eu reputo a denúncia, a colaboração de cada cidadão que vê na sua vizinhança o idoso ser violentado por seus familiares, por amigos ou por outros vizinhos, que denunciem. É uma arma super-importante para enfrentarmos essa violência tão perversa contra a pessoa idosa. Aquela que já ajudou muito a sociedade, criou seus filhos e agora que ele está mais vulnerável, embora não seja uma pessoa inválida, é uma pessoa com vulnerabilidade, mas ele ainda está apto para exercer as atividades da vida civil, com força, com coragem, mas está, por conta da idade, das doenças, em situação de vulnerabilidade.

Então, a denúncia é uma arma super-importante para diminuirmos, enfrentarmos essa violência. Eu conclamo toda a sociedade para que denunciemos. Podem ligar para a delegacia, telefone 3117-6080, para podermos informar aos órgãos de segurança pública que a violência ocorre, para que possamos ir lá no local para verificarmos a procedência, abrir



um procedimento inquisitorial e remeter o caso à Justiça para que esse agressor de idoso seja punido.

Eu havia trazido um *pen drive* com um *data show* para que vocês assistissem, mas estamos com um problema, a apresentação seria bem mais rica, mas é basicamente isso. Conclamo a todos para que enfrentemos mais essa violência, porque eu garanto a vocês que essa violência existe e ela é na sua maioria das vezes doméstica.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



1151-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or. Belanísia Ribeiro

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabenizo a Drª Suzi Brandão, delegada da 1ª Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, na cidade de Salvador. Inclusive, quando estive aqui nesta Casa, no período de 1999 a 2002, apresentei essa indicação ao governador para que fosse criada a delegacia, não só na capital mas no Estado todo. Então, já houve um avanço, por isso estaremos lutando para que possa realmente chegar a todas as cidades da Bahia.

Concedo a palavra à coordenadora do Núcleo Interinstitucional, Srª Belanísia Ribeiro.

A Srª BELANÍSIA RIBEIRO:- Boa-tarde a todos e a todas. Quero, em primeiro lugar, agradecer ao deputado por esta sessão especial tão importante para nós, idosos, do Estado da Bahia.

Quero cumprimentar toda a Mesa, me desculpem os homens, como somos maioria, quero cumprimentar a Mesa em nome das duas mulheres que a compõem, a Drª Suzi e minha amiga Ivana.

Hoje, para nós, é um dia importantíssimo porque iniciamos a semana de conscientização contra a violência ao idoso no nosso Estado, no nosso Brasil e no mundo. Esta é uma data muito importante, deputado. Mas para que vocês possam entender como aconteceram os fatos para que a gente pudesse chegar hoje, aqui, nesse trabalho de conscientização, eu vou pontuar alguns movimentos que ocorreram pelo mundo afora.

Em primeiro lugar, falar da nossa preocupação, porque o nosso Brasil está se tornando um país de velhos - como falou a Dra. Itana e o deputado. Dados do IBGE apontam (Lê) (...) “que em 2005 havia no País cerca de 18 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, ou 10% da população. Hoje já somos quase 21 milhões. E na Bahia, 1 milhão e meio. A cada ano, mais de 700 mil ingressam nessa faixa, e o grupo que vem aumentando



proporcionalmente e de maneira mais acelerada é o dos acima de 80 anos. A Bahia, o nosso Estado querido, já está no 3º lugar com pessoas idosas e é a 1º em pessoas centenárias.”

Diga-se de passagem que a pessoas mais idosa do mundo, com 126 anos, está aqui na nossa Bahia. (Palmas!)

É para ficarmos satisfeitos e ao mesmo tempo tristes, porque não temos (Lê) (...) “uma gestão de qualidade e de políticas para os idosos, preconizada na política nacional, no Estatuto do Idoso, e na política estadual, Lei 9.013/04, apesar das cobranças e do envio de sugestões do Movimento do Idoso ao poder público estadual desde 2006 e nas duas conferências, a dos territórios e a estadual.

Vale ressaltar que em 2002 os países membros da ONU, inclusive o Brasil, assinaram no Canadá a Declaração de Toronto, que define um Plano Internacional de Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa. O documento propõe estratégias e ações a serem adotadas pelos países para a prevenção e intervenção nas diversas manifestações como esta de hoje, 09 de junho. É o início da programação de 15 de junho, Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.

É bom que todos nós idosos e os mais jovens saibamos que a data foi instituída em 2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa.”

Isso pelo fato de no mundo inteiro - não é só um fenômeno nosso -, ainda lá atrás, no Ano Internacional do Idoso, em 1999, a gente já ter detectado um percentual grande da violência contra os idosos no mundo.

(Lê) “Esta data chama atenção para este sério problema social, desafio que precisa ser enfrentado pelas famílias, a sociedade e o Estado. Chamo atenção, também, para as diferentes manifestações de violação dos direitos da pessoa idosa, que podem se traduzir de forma estrutural, aquela que ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, miséria e discriminação; a interpessoal, que se refere às interações e relações cotidianas e, mais ainda, às institucionais, que dizem respeito à aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais e pela instituições de assistência. A ONU reconhece que a violência à pessoa idosa fundamenta-se na discriminação etária e é uma grave violação



dos direitos humanos, daí, hoje, a política do idoso no mundo ser considerada política de direitos humanos.

O principal objetivo de estarmos aqui neste dia é conscientizar a sociedade, os Poderes Executivo e Legislativo sobre a violência à pessoa idosa e denunciar a violência sofrida pelos 21 milhões de idosos baianos no dia 27 do mês passado aqui nesta Casa, quando fomos excluídos da reforma administrativa do governo, com a retirada da Coordenação de Articulação da Política do Idoso prometida e esperada desde 2006, coordenação essa que teria o papel de fazer a transversalidade das ações junto às secretarias e a outros setores.

Ao mesmo tempo, queremos chamar a todos para promovermos uma consciência social e política da existência da violência contra a pessoa idosa e, simultaneamente, disseminarmos a ideia de não aceitá-la como normal, e também selarmos um pacto a favor da vida de todos nós, atuais e futuros idosos.

Estamos vivendo na Bahia um momento muito feliz, está sendo construído o Pacto da Vida. Estaremos no dia 13 junto com vários segmentos para construir, deliberar e aprovar, talvez, não sei como é que será o processo, porque, a princípio, o Movimento do Idoso não foi convocado para participar do trabalho inicial e não sabemos como será no dia 13, mas garanto a vocês que estaremos lá.

Esse Pacto pela Vida está sendo construído pela Secretaria da Segurança Pública. Peço ainda a todos um olhar diferenciado, não só para a violência à geração mais jovem, como está lá no Pacto, mas, também, aos cidadãos idosos, que construíram e continuam trabalhando pelo progresso do País e deste Estado.

Internacionalmente, foram estabelecidas algumas categorias e tipologias para designar as várias formas de violência mais praticadas contra a população idosa, o que constitui crime. É por isso que hoje temos uma Delegacia do Idoso para apurar fatos, a Coordenação do Ministério Público para assessorá-los nesse caminho.

Vale a pena que vocês, idosos e os mais jovens, tenham o entendimento desse crime, que classificamos, via Organização Mundial de Saúde, via Estatuto do Idoso e demais leis deste País, como abuso físico.



Não lerei todas elas, mas pontuarei algumas que acho importantes:

1- **Maus tratos ou violência física** - Refere-se ao uso da força física para compelir os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte. Vocês que viram o vídeo institucional mostrou alguns *flashes* em relação a isso.

2- **O abuso psicológico** - Violência psicológica ou maus tratos psicológicos, como denominamos, corresponde a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social.

3- **Violência sexual** - Violência sexual refere-se ao ato ou jogo sexual de caráter homo ou hétero-relacional utilizando pessoas idosas. Esses abusos visam a obtenção de excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças. Já temos denúncias na nossa delegacia de fatos dessa natureza. O mais grave aqui na nossa capital é o abuso sexual.

4- **Abandono** – É uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestar socorro a uma pessoa idosa que necessita de proteção.

5- **Negligência** – É a recusa ou omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou instituições. Quanto às instituições, podemos pontuar as questões das casas asilares que estão em calamidade pública, roubando os nossos idosos e seus benefícios, maltratando-os e não dando o atendimento que merecem.

6- **Abuso financeiro e econômico** – Consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos, ou uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar. Hoje temos um núcleo de proteção à violência contra o idoso, coordenado pelo Dr. Marcos, na Casa do Aposentado, na Mouraria, e as maiores queixas referem-se a essa violência e o transporte coletivo.

7- **Autonegligência** – Diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça a sua própria saúde e segurança pela recusa de prover cuidados necessários à si mesmos. Quando ele se vê acuado na família, tenta o suicídio; vai para a unidade de saúde, que é outra violência que estamos sentindo na pele. É obrigação da secretaria, do corpo de técnicos das secretarias de saúde ambulatoriais de emergência, pesquisar entre os idosos a violência



sofrida, pois ele nega por medo de denunciar a própria família. Na maioria das vezes estão se suicidando para não colocar o seu parente na cadeia.

Concluindo, Sr. Presidente, a violência contra a pessoa idosa é um problema mundial, todos nós sabemos, porém, no que diz respeito a nós, o nosso Estado, o nosso Brasil, quero pedir a vocês aqui presentes, quero pedir ao vereador da cidade de Salvador, em particular, que vejam onde anda a política municipal do idoso que sumiu lá na Casa Civil do prefeito há dois anos. O Conselho Municipal elaborou e é uma violência institucional quando o Poder Público nega a aprovação de uma lei que traz uma obrigação do município de Salvador e de todos os municípios da Bahia, que é ter uma política municipal adequada com as suas necessidades. Vou solicitar ao senhor que veja aonde anda esta Lei Municipal. E tem mais: também não temos o fundo do idoso. Aqui na Bahia está um negócio sério. No governo do Estado não temos a coordenação do idoso, nem o fundo do idoso, deputado. Precisamos ver isso. Aonde anda?

Quero pedir a participação de todos vocês, e que os setores da sociedade das várias atividades chamem atenção dos próprios idosos – de vocês que estão aqui e dos outros que estão aí fora – e dos governantes sobre esta questão, com vistas ao combate dos diversos tipos de violência contra a pessoa idosa no nosso Estado. Contamos com esta Casa, deputado. Contamos com a Câmara de Vereadores. Contamos com a Câmara de Vereadores de Cipó, que está aqui. Tenho que elogiar o município de Cipó. Esse município, deputado, está no nível de se transformar em município amigo do idoso. Estou acompanhando daqui o trabalho de Cipó. É uma coisa maravilhosa. Onde está o secretário? Quero depois parabenizar o secretário que está aqui.

Quero contar, mais uma vez, com esta Casa para que possamos resolver, de fato, as questões de violência institucional que sofremos Casa, no dia 27 de abril. O Projeto da Reforma Administrativa estava na pauta, e quando chegamos não entendemos o que aconteceu, porque retiraram a coordenação desse projeto. Quero contar com o apoio desta Casa, mas infelizmente apenas 3 deputados se encontram no plenário, hoje. Quero contar com esses 3 deputados para nos ajudar. Um deles assinou o apoio ao grupo dos idosos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu também assinei.



A Sr^a BELANÍZIA RIBEIRO:- Pois é. Era isso que eu tinha a dizer. Quero agradecer e pedir a todos que abracem esta causa (Palmas). Abracem esta causa, porque a situação é gravíssima em nosso Estado, principalmente na cidade do Salvador e Região Metropolitana.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero dizer para dona Belanizia Ribeiro que eu assinei e vários deputados assinaram, não é Sargento Isidório? Quero registrar a presença do Pastor Sargento Isidório, que dentro de alguns minutos usará a palavra.

Assistiremos, agora, ao grupo de dança do Mais Social, coordenado pela professora Sílvia Rita.

(Apresentação artística.)

(Não foi revisto pela oradora.)



1152-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns ao grupo de dança do Mais Social.

Quero registrar a presença de Reginaldo Silva, assessor do secretário da Justiça, Dr. Almiro Sena; e também a do pastor Jair, presidente da Semip.

Concedo a palavra ao nobre deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, senhores e senhoras presentes, numa festa desta tenho a convicção de que as autoridades presentes à Mesa não ficarão constrangidas se não citar os nomes de todos e todas, até porque pelos cabelos brancos de quem está falando e a juventude que está aí – porque só tem juventude, cabelo branco não é símbolo de velhice, é símbolo de charme, de experiência –, eu quero, na pessoa do presidente da sessão, homenagear e saudar a todos.

Permitido fazer uso da palavra de Deus, que não é dos evangélicos. Eu sou evangélico, mas a palavra de Deus não é dos evangélicos; a palavra de Deus é de todo cidadão e cidadã que quiser aconselhamento de Deus; que quiser ouvir e ver Deus falar.

O Livro de Josué diz assim: “Chamou Josué a todo Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juízes, e aos seus oficiais, e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias. E vós tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez e todas essas nações por causa de vós, porque o Senhor vosso Deus é o que pelejou e peleja por vós”.

Note que Josué diz que está idoso. Mas Josué, mesmo idoso, estava produzindo com autoridade e sendo respeitado. Diz a Bíblia que ele chamou os oficiais, juízes, os líderes, daquela época, e deu uma ordem: “Veja que eu já estou idoso, mas o Senhor vosso Deus...” Isso quer dizer que só não pode ficar idoso quem não sabe o que é isso e não respeita a idade, porque todos nós, se estivermos na presença de Deus, deveremos nos alegrar se tivermos a condição de chegar à idade.



Então esses cabelos brancos aqui, os cabelos brancos que vemos em vocês, não são símbolos de fim, são símbolos de início. Disse Josué: “Eu já estou velho e entrado nos dias”. Ele estava entrando, ou seja, iniciando. Quando você se torna idoso, não quer dizer que a vida está acabando, que o seu projeto está acabando, que seus planos estão no fim. Pelo contrário, às vezes você labutou, labutou muito; projetou, projetou muito, fez muito, mas Deus permitiu que você passe a gozar justamente na hora em que está idoso, porque você vai estar em paz com Ele, com tranquilidade. E nesse momento de sua paz, nós não podemos permitir que marginais, de nenhum local, nem da sociedade civil nem de nenhum tipo de sociedade, principalmente o marginal institucionalizado, desrespeite o idoso, porque quem de nós não tem e não terá o idoso em casa?

Quero parabenizá-lo, pastor José de Arimatéia. A cada minuto que passa V.Ex^a se torna uma surpresa muito grata nesta Casa. É assim presidindo a Comissão de Saúde, é assim aqui com seus pares. Tem sempre demonstrado que esta Assembleia está madura. Enfim, a sua atuação honra esta Casa.

Também parabenizo o nosso digno secretário da Justiça e Direitos Humanos. Na verdade, em tudo que seja ligado ao social e que diga respeito à dignidade do ser humano, ele está aqui. V.Ex^a, secretário, demonstra também o quanto é importante o governador escolher com coração e sensibilidade. A todos e todas que aqui estão, continuem sendo honrados honrando nossos idosos, porque Deus, que é grande, a ninguém despreza. E os idosos não estão terminando; estão iniciando uma vida nova, principalmente com Cristo Jesus.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1153-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or. Marcos Barroso

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Agradeço ao deputado Pastor Sargento Isidório pelas palavras. Quero dizer que esta Casa também se orgulha de tê-lo aqui entre os 63 deputados. V.Exª tem abrilhantado este Plenário com os seus discursos e com os assuntos que tem trazido. Gostaria de convidá-lo a fazer parte da Mesa. V.Exª tem um compromisso? Sinta-se à vontade.

Concedo a palavra ao Dr. Marcos Barroso, membro do Conselho Estadual do Idoso. Ele é filho de um dos homens que tive a honra de conhecer em minha primeira legislatura; depois acompanhei o seu trabalho aqui em Salvador e no restante do Estado da Bahia, o saudoso Gilson Costa. Uma forte salva de palmas. (Palmas)

O Sr. MARCOS BARROSO:- Boa-tarde a todos e a todas. Inicialmente, quero dizer que é uma honra para mim pertencer ao Conselho Estadual do Idoso, na qualidade de vice-presidente. Também é uma honra para mim ser filho de Seu Gilson.

Cumprimento a plateia em nome dos aposentados, pensionistas e idosos da Asaprev/Casa do Aposentado. Muitos deles estão presentes. Por favor, levantem as mãos para que todos possam vê-los. (Palmas)

Cumprimento a Mesa nas pessoas do Exmº Deputado José de Arimatéia e do Exmº Secretário da Justiça, Dr. Almiro Sena.

Senhores e senhoras, não quero aqui trazer dados estatísticos, mesmo porque os que me antecederam puderam trazer alguns exemplos, mas parabenizá-lo também, deputado, pela sua iniciativa desta sessão, e que isto ecoe e chegue a todos os deputados estaduais, mas que ecoe de tal forma que possa se traduzir em ações concretas, no dia a dia das pessoas idosas do nosso Estado, principalmente.

As situações que vivenciam no dia a dia muito me entristece. Como coordenador de um núcleo, faço muitos atendimentos e, às vezes, apesar de ter de demonstrar toda firmeza e coragem, sinto-me sensibilizado ao ponto de pedir um tempo para me recompor e poder dar



a orientação devida àquela pessoa idosa, que vai ali em busca de um amparo, de uma atenção diante dos problemas que a atinge.

Muitas situações de denúncias chegam e encaminhamos à Dr^a Suzi lá na delegacia, e ela, com muito brilhantismo e competência, sabe apurar e conduzir os fatos.

Mas digo aos senhores que, mesmo contando com o poder público, seja a Secretaria da Segurança, através da delegacia, seja através da Secretaria da Justiça, com os núcleos e atendimentos, seja com o Ministério Público, seja com a Defensoria, nós ainda temos muito de nos fortalecer para atender à demanda, porque as necessidades não esperam por aprovação de projetos de lei que, às vezes, duram uma eternidade aqui nesta Casa, como também na Câmara Municipal.

Dizia, ali, ao lado do vereador, que precisamos do apoio da Câmara para a aprovação de diversas políticas municipais, de diversos projetos de leis municipais. Entre eles, há a questão da gratuidade do transporte para pessoas idosas a partir dos 60 anos de idade, e não dos 65 anos de idade. (Palmas)

Muitos idosos com 60 anos a 65 anos de idade, às vezes, não têm condições de sair de casa para ir a um médico, a um posto de saúde, para ir buscar um remédio, para a sua necessidade diária do transporte. Muitos não têm condições de sair de casa para um lazer, para visitar um parente distante. É preciso que a sociedade busque uma solução para isso. Não quero apenas responsabilizar o Estado. Quero que a sociedade participe buscando essas soluções.

Para concluir, peço a esta Casa que dê atenção com a emergência necessária, porque os idosos não podem esperar por muito tempo. Ainda que a expectativa de vida do cidadão brasileiro tenha aumentado, a vida urge, atitudes e posicionamentos que contemplem o dia a dia, que atinge a maioria das famílias brasileiras, porque muitos idosos têm medo de errar. Noventa por cento, hoje, das famílias brasileiras têm o seu sustento através das aposentadorias e das pensões dos aposentados. Digo isso com toda tranquilidade, porque tenho a especialidade no Direito Previdenciário e conheço esses números.

Portanto, é preciso que modifiquemos a realidade com a devida atenção e a emergência que ela merece.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1154-I

Ses. Esp. 09/06/11

Or. Almiro Sena

Comemoração pela passagem do Dia Mundial Contra a Violência à Pessoa Idosa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o Sr. Almiro Sena.

O Sr. ALMIRO SENA:-Exmº Sr. Presidente desta sessão, eminente deputado José de Arimatéia, receba as homenagens deste secretário que neste momento representa o governador Jaques Wagner. Parabéns pela iniciativa, que, tratando-se de V.Exª, não é novidade, pois é parlamentar que enobrece, e muito, a categoria dos parlamentares brasileiros. O senhor é um parceiro muito importante na luta em defesa dos direitos da pessoas idosa. Eminente vereador da nossa Câmara de Salvador, Dr. Isnard Araújo, um parlamentar que honra aquela Casa Municipal, receba também as nossas homenagens e o nosso apreço. A Sra. Delegada da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Suzy Brandão, mui digna e militante na luta em defesa dos direitos da pessoa idosa, receba nossas homenagens pelo ótimo trabalho que realiza. O Sr. Vice-Presidente do Conselho Estadual do Idoso, Dr. Marcos Barroso, receba nossas homenagens também pelo ótimo trabalho realizado, honrando a belíssima herança que recebeu do seu admirável pai. Sr. Tenente-Coronel Josafá, que representa o eminente coronel Castro, da PM, nossas homenagens à nobre Polícia Militar da Bahia e a V.Sa., que aqui também a está representando e a quem já temos a satisfação de conhecer como valoroso policial que igualmente enobrece essa nossa gloriosa corporação. O Sr. Superintendente da Secretaria de Serviços Públicos, Dr. Sérgio Raykil Pinheiro, representando o secretário Oscimar Torres, nosso respeito e nossa homenagem. O Sr. Coordenador do Núcleo de Promoção das Políticas Públicas Para Pessoas Idosas da Secretaria da Justiça, Roberto Loyola, companheiro notável que honra, e muito, essa luta e colabora bastante com a nossa secretaria. A nossa distinta e brilhante D. Belanísia, guerreira, extremamente qualificada e competente nessa luta em defesa dos nossos direitos, receba também a homenagem da nossa Secretaria.

Para todos e todas, sobretudo as nossas companheiras idosas e os nossos companheiros idosos, nesta breve fala quero apenas destacar a importância simbólica de



estarmos aqui. Além desse simbolismo, esta sessão reflete a oportunidade de provocarmos a iniciativa dos poderes públicos, e desta tribuna já ouvimos diversas falas, inclusive a de D. Belanisia, para que mais do que nunca este Estado reassuma e fortaleça o seu compromisso na luta em defesa dos direitos da pessoa idosa.

Na condição de secretário da Justiça, cumprindo a determinação do Sr. Governador da Bahia, que, para a honra dele próprio e de todos nós, é também um idoso, é importante ressaltar que todas as vezes que alguém imaginar a vulnerabilidade do idoso ou da idosa deve pensar em S.Exa. Aí verá que, muito menos do que vulnerável, o idoso na verdade é uma força, uma potência e sinônimo de liderança e poder.

Nós idosos e idosas precisamos ser vistos como realmente somos, vitoriosos. É isto que somos: pessoas que venceram e continuam vencendo a cada momento e dia. Por essa razão, somos também um exemplo. Quem tiver dúvida disso basta lembrar da figura do idoso que ocupa o cargo público estadual mais importante: o nosso governador Jaques Wagner.

Então é para imaginar e perceber o compromisso que a Bahia tem com o idoso, que é um compromisso muito forte.

Quero ressaltar também aqui a presença do nosso assessor, Sr. Reginaldo Silva, que também colabora de forma atuante com a nossa secretaria e assinalar que na Secretaria de Justiça e Direitos Humanos estamos agora nessa perspectiva de lutar também por essa coordenação de defesa dos direitos da pessoa idosa.

Na última reunião do Conselho Estadual do Idoso, e quero saudar também aqui o nosso importante Conselho Estadual do Idoso, na pessoa – perdoem-me o esquecimento, olha o lapso de memória – do nosso idoso seu Lino (Palmas), nossos cumprimentos seu Lino. Ontem em mais uma reunião do nosso Conselho Estadual da Pessoa Idosa foi colocada uma série de situações, de encaminhamentos, e ficou acertado que o Conselho irá formalizar para mim como secretário. Mas, de pronto, ontem mesmo na reunião, assumi o compromisso de tomar as devidas providências, encaminhando o que for necessário e postulando junto ao Sr. Governador Jaques Wagner para que seja efetivado. Entre essas postulações está, sem dúvida, deputado Arimatéia, a criação de uma coordenação específica de política de defesa da pessoa idosa. (Palmas)



Então, ratifico o pedido já feito a V.Ex^a para que esta Casa, através da pessoa de V.Ex^a, possa fazer os encaminhamentos devidos para que chegue ao governador do Estado como é importante que seja criada, no âmbito da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, uma coordenação específica de defesa da pessoa idosa.

Os nossos companheiros Dr. Roberto Loyola e D. Belanísia, inclusive o deputado José de Arimatéia, podem ser importantes colaboradores, o que V.Ex^a precisar diretamente para qualquer auxílio na questão da estrutura e de coisas mais precisas referentes tecnicamente para essa coordenação.

Estamos também aí com a Conferência da Pessoa Idosa que ocorrerá agora, no dia 25 de julho, para a qual todos estão convidados, um momento importante de discussão e de afirmação dos nossos direitos, que a nossa Secretaria da Justiça cumprindo o seu papel está promovendo e dando todo o apoio necessário.

E dizer, para concluir, que, com todas as dificuldades, nós estamos vencendo – e quando digo nós, digo tanto o Estado da Bahia, nós enquanto Estado e nós enquanto sociedade. Isso só é possível porque temos no momento no Estado da Bahia, deputado José de Arimatéia, uma feliz coincidência. Nós temos um governador comprometido com o respeito e a dignidade da pessoa humana e com a luta pela efetivação desse direito da dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões; temos um governador comprometido verdadeiramente com isso e que exige de todos nós secretários que realizem no seu cotidiano, nas suas secretarias a luta pela concretização do respeito à pessoa humana e aos direitos e garantias fundamentais em toda a sua dimensão.

E de outro lado, deputado José de Arimatéia, temos essa sociedade civil forte, empoderada, sobretudo, como ocorre aqui hoje, em relação à pessoa idosa. Temos os nossos idosos e nossas idosas mais do que nunca lutando firme conosco, ao nosso lado, numa luta bem simbolizada.

E quero homenagear todos vocês na pessoa de D. Belanísia e do seu Lino e em memória de seu Dilson, que representa, com certeza, de forma extremamente grandiosa, a luta de todos aqueles que não estando mais aqui permitiram, com sua tenacidade, com sua força, que estivéssemos aqui hoje fazendo esta belíssima sessão, não como algo de



conclusão, mas como mais um passo de início, de reinício da caminhada e, como disse D. Belanísia, abrindo as comemorações da semana da luta contra a violência à pessoa idosa.

Finalizando, quero dizer que não só como secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia, mas, antes disso, como promotor de justiça e como cidadão deste Estado, tenho a consciência da necessidade dessa união, de se repelir frontalmente esse indigno crime que representa qualquer ato de violação dos direitos da pessoa idosa.

Só posso dizer a vocês que esse quadro que a nossa delegada Dr^a Susi mencionou, Dona Belanísia também e tantos outros, de violência contra nossos idosos e nossas idosas, apenas assinala como ainda precisamos caminhar enquanto sociedade, como precisamos nos humanizar.

Já dizia mais um idoso ilustre, Charles Chaplin, que produziu as melhores obras, o universal Carlitos, já na melhor idade, que não precisamos de seres mais inteligentes, não precisamos de máquinas de alto desenvolvimento tecnológico, precisamos de humanidade, de seres humanos. E essa realidade de hoje mostra como isso é importante e, daí, companheiros e companheiras, como é relevante a perspectiva da luta pela cidadania e pelo respeito aos direitos humanos. Isso é preciso estar bem arraigado.

O que ocorre aqui e o que tem acontecido na luta da pessoa idosa é, em síntese, essa tentativa de afirmar concretamente o direito fundamental da nossa humanidade. Precisamos resgatá-la, porque a cada momento que uma pessoa idosa é agredida, das formas sempre mais covardes possíveis, essa humanidade é atingida em toda a sua essência.

Então, o respeito à pessoa idosa e à luta contra o crime que é cometido contra a pessoa é o resgate da nossa humanidade, da nossa consciência universal de única espécie, a humana. E, por ser espécie humana, que tem uma condição humana, não pode compactuar nem naturalizar atos de selvageria, de barbaridade semelhantes aos que temos visto.

Nessa perspectiva, também quero ressaltar a importância da religião e da religiosidade. Foi mencionado aqui, e quero saudar, em virtude dessa referência de estarem aqui presentes os idosos da Igreja Universal do Reino de Deus, (palmas) que tanto quanto idosos e idosas das demais religiões, fazem um trabalho importantíssimo, porque colaboram



justamente, deputado José de Arimatéia, nesse resgate da nossa humanidade, dessa coisa que é a essência nossa de pessoa humana, de seres feitos à imagem e à semelhança de Deus, do Criador. E essa religiosidade, independentemente de qual seja ela, é fundamental na dimensão dessa luta.

Quero concluir com as palavras da filósofa Hanna Arendt, que sentiu na pele a perseguição absurda da discriminação contra o povo judeu e o povo negro na II Guerra Mundial, feita pelo nazismo, quando ela dizia que “precisamos entender que, se somos diferentes nas nossas várias manifestações de identidade, inclusive, etárias, somos iguais na nossa condição humana.

Essa é a percepção, essa condição da nossa humanidade que o nosso idoso genial que é o Nelson Mandela, talvez uma das pessoas que mais simbolizem hoje o que é ser idoso, com a sua lição muito forte de amor, de paz, de exemplo que representa Nelson Mandela, o genial, o brilhante, o humanista Nelson Mandela, para toda a humanidade, quando ele fala que precisamos olhar o outro com um amor muito forte no coração e com muito respeito ao outro, porque o respeito ao outro é o respeito a nós mesmos. O respeito ao idoso e à idosa é o respeito ao nosso presente e ao nosso futuro.

E por isso, para que tenhamos a dignidade de merecermos este presente que temos e de auferirmos e almejarmos um futuro que sonhamos, precisamos respeitar e amar, com a deferência que merecem, o nosso idoso e a nossa idosa.

Viva a todos nós, porque somos vencedores.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 09/06/11

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Registro a presença de Jorge Bandeira, presidente da Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade.

Gostaria de comunicar que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*. Inclusive, quero agradecer a toda a produção dessa organização, que tem prestado um grande serviço aos baianos.

Também presente, registrando este momento, a *TV Salvador*. E esteve presente a *TV Itapoan*.

Assistiremos, neste momento, a apresentação do grupo de idosos Ebenézer, da Igreja Nova Israel, sob a coordenação do bispo Djalma, da Semip.

A Sr^a Mirian Barros:-Boa tarde, desejo a todos a paz do Senhor e louvo a Deus pela vida de todos que estão à frente deste trabalho maravilhoso. Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo, porque isso é sinônimo de amor e de perseverança.

Este hino é uma mensagem que dedico a vocês e a todos nós neste tempo de guerra, violência e desrespeito que estamos vivenciando.

A canção vai-nos ensinar. Gostaria de que os irmãos dessem as mãos, fazendo uma corrente de fé, porque é disso que precisamos. Tenho certeza de que não viemos aqui apenas para ouvir. Mas sei que todos que estão à frente deste trabalho não querem que sejamos apenas ouvintes, mas praticantes.

Prestem atenção à letra deste hino.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero parabenizar o grupo de idosos Ebenézer da Igreja Nova Israel, coordenado pelo Bispo Djalma.

Vamos finalizar esta sessão. Faço um programa na Rádio Cultura de Feira de Santana, há 14 anos, chamado “Tribuna do Povo”. E durante esse período, nesse programa, temos dez minutos que são dedicados aos idosos, tem o cantinho da vovó, o cantinho do vovô.



Qual o vovô e a vovó que não gosta de um radiozinho? É verdade ou não é? Sim ou não?

(Todos dizem sim.)

Então, pensando nisso, preparei três rádios, é um presente, mas estou logo dizendo qual é o presente, é um rádio que darei ao vovô. A vovó gosta. Gosta ou não gosta, vovó? Sim ou não?

(Todos dizem sim.)

Então, tenho esse quadro no programa e pensando nesta sessão especial, disse que posso presentear os idosos que estarão comparecendo a este evento?

Foi distribuído um papelzinho do número 01 ao 150. Só que não temos aqui esse número de pessoas. Eu vou pedir ao nosso secretário, Dr. Almiro Sena, que pegue um número e chamarei aqui, se porventura o número não estiver aqui, vai chamando outros, mas quero presentear os idosos, essa lembrancinha do Programa Tribuna do Povo em Feira de Santana, onde fazemos este programa.

Comecei na cidade de Ilhéus, com meu amigo Reginaldo Silva que também já fazia o programa, copiei a ideia dele lá do sul da Bahia, coleí com ele lá e vim para Feira de Santana e até hoje tem sido realmente uma referência. O único programa de rádio na cidade de Feira de Santana que tem um momento dedicado ao idoso é o Tribuna do Povo.

Vou pedir a três autoridades daqui da Mesa, por exemplo, Dr. Almiro Sena vai pegar um número, depois o Vereador Isnard e depois vamos colocar uma representante das vovós, vou colocar a vovó Belanísia para tirar também um número.

Gostaria que o Dr. Almiro escolhesse o primeiro número de 01 a 150 para ver quem vai ser contemplado.

O Sr. Almiro Sena:- Número 25.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- 25, não tem aqui no momento. Diga outro.

O Sr. Almiro Sena:- 33.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Tem 33. Vou chamar de vovô. Outra coisa que observei nessa trajetória, pois tenho todo o respeito ao idoso, porque feliz de quem



fica velho, mas tem pessoas idosas que não gostam que chamem de vovô nem de vovó. Já levei muitas broncas, abaixei a cabeça, pedi desculpas, mas eu gosto de chamar, porque vou ser chamado um dia de vovô, também.

O número 33 é de Américo Marcolino da Silva (Palmas). Venha receber das mãos do secretário, Dr. Almiro Sena, essa lembrancinha. Vai ouvir um programa de rádio, não sei se aqui pega a Rádio Cultura, mas em alguns bairros de Salvador já pega a Rádio Cultura.

(O Sr. Américo recebe a lembrança das mãos do Dr. Almiro Sena.)

Vou pedir ao vereador Isnar de Araújo, depois vamos tirar uma foto com os três idosos que foram contemplados.

É de Deus, pessoal, ele não tinha um radiozinho, agora já vai ouvir aquelas músicas, um forrozinho, uma música evangélica, enfim, vai ouvir o “Tribuna do Povo” e assim vai.

Gostaria que o vereador Isnar Araújo escolhesse um número.

O Sr. Isnar Araújo:- Número 65.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Tem o número 65 e é uma vovó. A vovó gosta de ouvir rádio? Sim ou não? Vamos lá: Celidalva Santos Nascimento. (Palmas)

Mas você não é vovó. Não é, não? Tem que dar prioridade às vovós, a assessoria pecou nisso, porque eu orientei que só era para dar o número às vovós e aos vovôs. Mas, obedecendo à democracia, você vai escolher um dos idosos pra presentear com o rádio. (Pausa) Como é o nome da vovó? (Pausa) Leve lá, vereador Isnard, para vovó Anésia. (Palmas) Parabéns, vovó, Deus a abençoe.

Agora convido a vovó Belanízia Ribeiro para escolher um número. (Pausa) Vinte e oito. Não tem ninguém com esse número. Outro, então: 36. É uma vovó. Venha receber aqui da vovó Belanízia Ribeiro. Eu também terei o prazer de fazer a entrega juntamente com a vovó. Olha, a Belanízia Ribeiro não é vovó, ela é bisavó. (Palmas)

Estamos chegando ao final. Quero lembra que quando acabar, serviremos um *coffee break* ao lado. Vocês têm que passar lá.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e do Srs. Deputados, da imprensa. Agradeço também



ao Cerimonial desta Casa, que tem feito, como sempre, todo esse trabalho com carinho, paciência e dedicação. Agradeço, ainda, aos meus assessores, que colaboraram também.

Declaro encerrada a presente sessão. Que Deus abençoe a todos. Um abraço.